



JORNAL DA FRONTEIRA

Ano 34 - Edição Nº 1809A - 23 de março de 2026.



SAÚDE

Mais de 150 mil mortes por covid-19 podem ter ficado fora dos registros nos EUA

Página 02



GERAL

SC proíbe venda de fogos com estampido e dá 180 dias para comércio se adequar

Decreto estadual que proíbe venda de fogos com estampido, também regulamenta multas, restringe reposição de estoques e mantém exceções para usos específicos

A venda de fogos de artifício com estampido está proibida em Santa Catarina. A medida foi oficializada por decreto publicado no Diário Oficial do Estado nesta quinta-feira (19), que também regulamenta multas e estabelece critérios para o uso desses artefatos.

Além da comercialização, o uso de fogos com

forte efeito sonoro também passa a ser restrito. A nova regra tem como foco produtos com ruído superior a 100 decibéis, caracterizados pela explosão audível de pólvora branca.

Os comerciantes terão um prazo de 180 dias para se adequar à nova legislação. Durante esse período, será permitida apenas a venda do estoque

adquirido antes da publicação do decreto. No entanto, está proibida a reposição ou ampliação de estoques com fogos de estampido.

Apesar da restrição em Santa Catarina, a comercialização desses produtos para outros estados segue permitida.

A legislação prevê exceções para alguns tipos

de artefatos e usos específicos.

Permanecem autorizados:

- Fogos de artifício com efeitos exclusivamente visuais ou com ruído reduzido;

- Dispositivos utilizados por forças de segurança;

- Equipamentos voltados à segurança aeroportuária, sanitária e agropecuária.

- O uso por órgãos de segurança pública não é afetado pela nova regulamentação.

Em caso de descumprimento, as multas serão aplicadas de forma proporcional à quantidade de fogos utilizados ou comercializados irregularmente. Em situações de reincidência — quando a infração ocorre novamente

em um período inferior a 180 dias — o valor da penalidade será dobrado.

Os recursos arrecadados com as multas serão destinados ao Fundo Estadual de Saúde e ao Fundo Especial de Proteção do Meio Ambiente de Santa Catarina.

SAÚDE.

Mais de 150 mil mortes por covid-19 podem ter ficado fora dos registros nos EUA

Pesquisa revela que milhares de mortes por covid-19 podem não ter sido registradas nos EUA, destacando falhas no sistema e desigualdades no acesso à saúde



Um estudo recente indica que o número real de mortes causadas pela covid-19 nos Estados Unidos pode ter sido significativamente maior do que o registrado oficialmente. De acordo com a pesquisa, mais de 150 mil óbitos relacionados à doença podem não ter sido contabilizados nos anos iniciais da pandemia.

Os dados oficiais apontam cerca de 840

mil mortes registradas em certidões de óbito entre 2020 e 2021. No entanto, a análise conduzida por pesquisadores, com o auxílio de inteligência artificial, sugere que uma parcela relevante desses casos ocorreu fora de ambientes hospitalares e acabou não sendo reconhecida como causada pelo coronavírus.

Os resultados foram publicados na revista

científica Science Advances e reforçam estimativas anteriores que já indicavam inconsistências na contagem de vítimas durante o período mais crítico da pandemia.

Segundo o estudo, aproximadamente 16% das mortes relacionadas à covid-19 podem ter sido subnotificadas. A principal razão apontada é a dificuldade de diagnóstico em casos

ocorridos fora de hospitais, especialmente nos primeiros meses da pandemia.

Naquele período, o acesso a testes era limitado, principalmente em ambientes domiciliares. Muitas pessoas que adoeceram e morreram não chegaram a ser diagnosticadas oficialmente, o que dificultou a inclusão dessas mortes nos registros.

Além disso, em diversas regiões dos Estados Unidos, a investigação de óbitos é realizada por profissionais sem formação médica especializada, o que pode ter impactado a precisão na definição das causas de morte.

A pesquisa também aponta que os casos não registrados afetaram de forma desproporcional determinados grupos da população. Entre os mais impactados estão pessoas negras e hispânicas, além de moradores de estados do Sul e do Sudoeste do país.

Especialistas destacam que essas populações enfrentam, historicamente, maiores barreiras de acesso ao sistema de saúde, o que pode ter contribuído para a falta de diagnóstico e registro adequado das mortes.

Mesmo anos após o início da pandemia, pesquisadores alertam que essas desigualdades continuam presentes, refletindo desafios estruturais no atendimento médico.

A contagem de mortes por covid-19 nos Estados Unidos foi marcada por debates e controvérsias desde o início da pandemia. Além das dificuldades técnicas, fatores políticos e sociais também influenciaram a forma como os dados foram registrados.

Em alguns casos, familiares de vítimas teriam resistido à inclusão da covid-19 como causa da morte, o que pode ter contribuído para a subnotificação. Também houve discussões públicas sobre

a precisão dos números oficiais, ampliando a complexidade do cenário.

O estudo destaca ainda que o sistema de investigação de óbitos nos EUA apresenta limitações, especialmente fora dos grandes centros urbanos, o que dificulta a obtenção de dados mais precisos.

Para chegar às estimativas, os pesquisadores utilizaram técnicas de aprendizado de máquina. O método analisou padrões em certidões de óbito de pacientes diagnosticados com covid-19 em hospitais e comparou com registros de mortes ocorridas fora desses ambientes.

Casos inicialmente atribuídos a outras causas, como pneumonia ou diabetes, foram reavaliados com base nesses padrões, permitindo identificar possíveis mortes relacionadas ao coronavírus que não haviam sido contabilizadas.



IMPRENSA OFICIAL

DIÁRIO DE GRANDE CIRCULAÇÃO

Publicação de atos oficiais, editais, decretos, avisos de licitações, súmulas, atas, desmembramentos e outras publicações legais.

RCO COMUNICAÇÕES LTDA - Fundação: 19/02/1993 - CNPJs: nº 68.821.735/0001-10 I nº 68.821.735/0002-09
 atosoficiaisj@hotmai.com - artes@jornaldafronteira.com.br



SERIEDADE E CREDIBILIDADE

Bissemanal - terça e quinta
3.000 exemplares por edição.

ASSINATURAS ICP-BRASIL

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANUNCIE NO JORNAL, NOS PROGRAMAS OU NOS MEIOS DIGITAIS

(49) 3644 - 1724

E-mail Geral
jornaldafronteiranoticias@gmail.com
(Para assuntos de redação, matérias, coberturas, publicações no site e nas redes sociais)

E-mail Administrativo
diretor@jornaldafronteira.com.br
(Para assuntos administrativos, contratos e jurídicos)

E-mail Comercial
comercial@jornaldafronteira.com.br
(Para assuntos comerciais, orçamentos e financeiros)

E-mail Editais
atosoficiaisj@hotmai.com
(Para assuntos sobre artes gráficas e publicações de editais)

Diretor Executivo:
Luiz C. Veroneze
(MTB 9830/PR)

Diretora Comercial:
Tatiane Montagner

Publicidade Legal: É um ato técnico/obrigatório.
Publica-se editais, atas e balanços para atender à lei,
evitando multas e garantindo conformidade.



JORNAL DA FRONTEIRA

VENDE-SE

JORNAL VELHO

R\$ 8,00 reais o kg

Rua Bahia, 154 – Centro, Barracão

Na porta entre a Sport Center e o

Consultório do Dr. Carlos Maran

VARIEDADES.

Jornalista da Globo morre em acidente de trânsito

Fernanda Santos, produtora da TV Globo e referência na cobertura do Carnaval, morre aos 53 anos após acidente de trânsito em São Paulo

A jornalista e produtora de reportagens Fernanda Santos morreu na noite de quarta-feira (18), aos 53 anos, após um acidente de trânsito na cidade de São Paulo. Com mais de duas décadas de atuação na TV Globo, ela era reconhecida pelo trabalho consistente na produção jornalística e pela forte ligação com a cobertura do Carnaval.

De acordo com informações divulgadas pela emissora, Fernanda estava a caminho de casa após uma sessão de fisioterapia quando ocorreu o acidente. Ela chegou a ser socorrida e encaminhada a um hospital, mas não resistiu aos ferimentos.

A morte foi comunicada ao público na manhã de quinta-feira (19), durante o telejornal Bom Dia São Paulo. A equipe interrompeu a programação para informar o falecimento, em um momento marcado por emoção entre os apresentadores e colegas de trabalho.

Natural da Brasilândia, na zona norte da capital paulista, Fernanda se formou em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru, em 1998. Ingressou na TV Globo em 2005 e construiu uma carreira sólida nos bastidores da produção de reportagens, participando de coberturas relevantes ao longo dos anos.

Um dos principais destaques de sua trajetória foi a atuação nas transmissões e reportagens relacionadas ao Carnaval de São Paulo. Frequentadora assídua do Sambódromo do Anhembi, ela era reconhecida pelo conhecimento sobre escolas de samba e pelo envolvimento direto com a festa. Torcedora da Mocidade Alegre, era considerada uma das referências internas da emissora quando o tema era o desfile.

A repercussão da morte mobilizou colegas de profissão e representantes do universo do samba. Em nota, a Mocidade Alegre prestou homenagem à jornalista, destacando sua dedicação à divulgação da cultura carnavalesca. Entidades como a Liga das Escolas de Samba



de São Paulo também manifestaram pesar pela perda.

Além da atuação no jornalismo, Fernanda mantinha envolvimento com a área acadêmica e projetos sociais. Era formada também em Pedagogia e possuía título de mestre e doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Participava de iniciativas voltadas ao debate sobre questões raciais e integrou a organização do livro “Ensaio sobre Racismos”, publicado em 2020.

GERAL.

Morte de Waldyr Pugliesi aos 90 anos marca despedida de ex-deputado e liderança histórica no Paraná

Ex-deputado Waldyr Pugliesi morre aos 90 anos em Londrina. Trajetória política inclui mandatos no Legislativo, atuação no MDB e participação na redemocratização



A Assembleia Legislativa do Paraná informou, nesta sexta-feira (20), o falecimento do ex-deputado estadual Waldyr Pugliesi, aos 90 anos. Ele estava internado no Hospital Evangélico de Londrina. A comunicação foi feita pela Comissão Executiva da Casa, que destacou

a trajetória política do ex-parlamentar e sua atuação em diferentes esferas do poder público.

Formado em Odontologia, Pugliesi construiu carreira política com passagens pelos cargos de prefeito de Arapongas, deputado estadual, deputado federal e secretário de Estado. Ao longo de sua atuação, teve participação em articulações políticas e manteve interlocução com lideranças regionais e nacionais.

Na Assembleia Legislativa do Paraná, exerceu três mandatos como deputado estadual, nos períodos de 1979 a 1983, de 2007 a 2011 e de 2011 a 2015. Durante sua passagem pelo Legislativo, participou de discussões relacionadas a pautas institucionais e acompanhou temas de interesse do Estado, mantendo diálogo com diferentes correntes políticas.

Além da atuação parlamentar, presidiu por décadas o Diretório Estadual do MDB no Paraná. Sua participação esteve vinculada ao processo de reorganização partidária no período da redemocratização, com atuação na estruturação da legenda no Estado.

A Assembleia Legislativa destacou que o ex-deputado manteve, ao longo da carreira, relação com gestores municipais e lideranças locais, atuando em demandas regionais e na interlocução entre o Parlamento e os municípios.

Em nota, o Legislativo estadual manifestou solidariedade aos familiares, amigos e pessoas próximas, reconhecendo a contribuição de Waldyr Pugliesi para a política paranaense. O texto ressalta a trajetória pública do ex-deputado e sua participação em momentos relevantes da história política do Estado.

O contrário do pessimismo raramente é o otimismo. O contrário do pessimismo, se não é a boa intenção de injetar força nos fracos, o que é bonito e faz bem, é quase sempre a idiota.

- Vergílio Ferreira

VARIEDADES.

Val Kilmer aparecerá em novo filme criado por IA

Mesmo após a morte, Val Kilmer será incluído em novo filme com uso de inteligência artificial, com autorização da família e apoio da produção



O ator Val Kilmer, que morreu em 2025 em decorrência de um câncer na garganta, voltará a aparecer nas telas de cinema por meio do uso

de inteligência artificial. A participação póstuma foi autorizada pela família e pelos responsáveis por seus direitos de imagem, permitindo que sua

presença seja recriada digitalmente no filme “As Deep as the Grave”. Kilmer havia aceitado integrar o elenco da produção anos antes

de sua morte, no papel do padre Fintan, personagem central da narrativa. No entanto, o agravamento de seu estado de saúde impediu que ele participasse das gravações.

Diante disso, o diretor e roteirista Coerte Voorhees decidiu recorrer à tecnologia para manter o ator no projeto. Segundo ele, o papel foi concebido especialmente para Kilmer, levando em conta aspectos de sua trajetória pessoal, incluindo sua ligação com a cultura nativo-americana e com o sudoeste dos Estados Unidos.

A produção enfrentou atrasos e dificuldades durante o período

da pandemia, e a possibilidade de excluir o personagem chegou a ser considerada. No entanto, a equipe avaliou que a ausência comprometeria a estrutura do filme, optando por buscar alternativas tecnológicas.

A decisão contou com o apoio da família do ator. De acordo com os responsáveis pelo espólio, Kilmer demonstrava interesse pelo projeto e desejava participar da obra. A autorização foi vista como uma forma de respeitar sua intenção original.

A filha do ator, Mercedes Kilmer, afirmou que o pai tinha uma visão positiva sobre o uso de novas tecnologias no cinema. Segundo

ela, ele enxergava a inteligência artificial como uma ferramenta capaz de ampliar as possibilidades narrativas, o que contribuiu para a decisão de manter sua participação no filme.

O uso de tecnologia para recriar a presença de Kilmer não é inédito. Em 2022, no filme “Top Gun: Maverick”, ferramentas digitais foram utilizadas para reconstruir sua voz, já comprometida pela doença. Na ocasião, o ator declarou que a possibilidade de se expressar novamente por meio de uma voz semelhante à original representava um momento significativo.

VARIEDADES.

Morre Chuck Norris, ícone dos filmes de ação, aos 86 anos

Ícone dos filmes de ação e das artes marciais, ele marcou gerações no cinema e na TV

O ator norte-americano Chuck Norris morreu aos 86 anos, na manhã de quinta-feira (19), no Havaí, nos Estados Unidos. A confirmação foi divulgada pela família em publicação nas redes sociais nesta sexta-feira (20). Segundo o comunicado, a morte ocorreu de forma repentina, enquanto ele estava acompanhado por familiares. A causa não foi informada.

Conhecido mundialmente por seus papéis em filmes de ação, Norris se destacou principalmente nas décadas de 1980 e 1990. Entre seus trabalhos mais lembrados

estão produções como “Comando Delta” e “Braddock”, além da série de televisão “Walker, Texas Ranger”, que teve grande audiência e consolidou sua popularidade.

Antes de se firmar como ator, Norris construiu carreira nas artes marciais. Faixa-preta em diferentes modalidades, ele também atuou como instrutor e competidor, o que contribuiu para sua presença autêntica nas cenas de combate no cinema. Sua trajetória incluiu ainda reconhecimento em Hollywood, com a conquista de uma estrela na Calçada da Fama em

1989.

Durante sua carreira, manteve relação profissional e pessoal com Bruce Lee, com quem treinou e dividiu cena no filme “O Voo do Dragão”, lançado em 1972. A luta entre os dois se tornou uma das mais conhecidas do gênero.

Mesmo após se afastar de grandes produções, especialmente após sua participação em “Os Mercenários 2”, em 2012, Norris continuou presente na cultura popular. Seu nome ganhou destaque em conteúdos humorísticos na internet, que reforçaram sua imagem como figura associada à



força e resistência.

Nascido em 1940, no estado de Oklahoma, Norris também teve

passagem pela Força Aérea dos Estados Unidos entre 1958 e 1962. Ao longo da vida, foi casado

duas vezes e teve cinco filhos.

Somente quando encontramos o amor é que descobrimos o que nos faltava na vida.

- John Ruskin